

Estudantes jogam pedras no presidente

Em Goiás, Fernando Henrique chega perto de manifestantes para ouvir reivindicações e é atacado

Isabel de Paula

Enviada especial

● CORUMBÁ DE GOIÁS. O presidente Fernando Henrique Cardoso foi alvo ontem de um protesto organizado por 400 estudantes de Goiânia e Brasília contra as reformas educacionais. Quando aproximou-se dos manifestantes para ouvir suas reivindicações, foi atingido por uma chuva de pedras e terra. Fernando Henrique não se feriu, mas teve que sair correndo. Em duro discurso na abertura da 3ª Reunião de Interlocutores do Comunidade Solidária, o presidente fez vários desaíafos: disse que já se cansou de negociar as reformas, alfinetou o ex-presidente Itamar Franco e tentou minimizar a discussão sobre reeleição. Irritado com as pedradas, foi ríspido com o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Orlando Silva:

— Sai fora, rapaz! Me respeite!

Ao deixar a Escola Estadual André Gaudiê, o palco da manifestação, o presidente disse que o protesto foi promovido por pessoas pagas de Brasília que queriam acabar com a festa em Goiás. Mal sabia ele que eram esperados mil estudantes em Corumbá, mas seis dos 14 ônibus que se dirigiam à cidade foram interceptados pela polícia na estrada. O presidente da UNE revidou:

— Não acho correto os estudantes jogarem pedras, mas também considero lamentável que o presidente da República nos trate com essa agressividade.

Mais tarde, o porta-voz Sérgio Amaral condenou o episódio:

— É lamentável que uma entidade que sempre lutou pela democracia faça isso. Mas isso não impedirá que o presidente continue fazendo suas visitas.

“Já cansei. Não dá para negociar mais nada”

Fernando Henrique aproveitou a reunião do Comunidade Solidária para cobrar do Congresso a aprovação das reformas constitucionais. Impaciente com o atraso no andamento das reformas constitucionais no Congresso, o presidente mostrou exaustão com as sucessivas negociações com os partidos. Insistiu em que a reforma administrativa é importante porque os estados não têm mais condições de pagar aos ser-



AS PEDRAS VOAM em direção ao presidente Fernando Henrique Cardoso no momento em que ele distribui cumprimentos, no ginásio de Corumbá de Goiás

vidores. Os empréstimos da União, segundo ele, não são mais uma solução, mas uma corda no pescoço dos governadores.

— Já cansei. Não dá para negociar mais nada porque o interesse público é inegociável — afirmou.

O presidente disse que o problema do Governo e da área social não é falta de recursos, mas a má aplicação das verbas disponíveis. Por isso, argumentou, são tão importantes as reformas administrativas — que, segundo ele, tem pontos inegociáveis — e a da Previdência.

— Nós gastamos mal e, por isso, estamos sempre precisando de reformas. Quando falo com tanto clamor ao Congresso é porque as reformas não são um capricho de quem governa, e sim

uma necessidade imperiosa do país, para que nós possamos ter mais racionalidade no gasto.

O presidente também fez uma comparação entre as ações sociais de seu Governo e do Governo Itamar Franco e acabou alfinetando seu antecessor, que vem negociando a derrubada da emenda da reeleição e a não privatização da Vale do Rio Doce. Fernando Henrique fez questão de dizer que a comparação não serviria para mostrar o que o Governo passado — do qual ele próprio participou — deixou de fazer, mas acabou jogando farpas na direção de Itamar. Ao mostrar avanços sociais de seu Governo, como o aumento do número de municípios atendidos pelo programa do livro didático (no Go-

verno Itamar eram atendidos só 25% dos municípios e hoje 98% deles são beneficiados), Fernando Henrique lembrou sua importância no Governo passado.

— Não quero aqui ser garoto propaganda — às vezes faço o papel — mas há resultados positivos concretos na área social e sempre comparamos aos do ano anterior. Não é para dizer o que o Governo anterior não fez. Eu era membro do Governo passado, membro decisivo do Governo Itamar Franco, ministro da Fazenda. Então, tudo o que eu falo é sobre mim também.

E lembrou:

— Como estabilizamos a economia, hoje temos mais condições de divisar o horizonte e de comparar também. O número de

crianças desnutridas e gestantes atendidas, que no ano anterior era de meio milhão, subiu para 600 mil em 95.

Ao falar de reeleição, chegou a dar um murro na mesa. O presidente exortou a imprensa a dar mais atenção aos temas sociais do que a picuinhas. Lembrou que, numa visita ao município carente de Iracema (CE), a fim de chamar a atenção para os problemas sociais, a imprensa só lhe perguntava sobre reeleição.

— Eu fiquei com muita raiva. Temos de mudar esta mentalidade. Se o presidente vai lá não é para tratar de um assunto institucional que se discute em Brasília. Assim, limitamos o debate ao feijão-com-arroz irritante da intriga — disse, socando a mesa. ■